

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Falando à imprensa, no parlamentarismo reconheceu o eminente senador José Américo o que ninguém, de boa fé, lhe pode negar: ser uma forma ideal de democracia. "Mas — adverte — pressupõe uma cultura política que não temos ainda. Trata-se do regime, por assim dizer, da inteligência. Exige "élites" de grande capacidade. Tenho meus receios quanto à sua aplicação ao Brasil".

Não se poderia fazer maior, nem mais autorizada apologia do sistema parlamentar. Nem mais justa, pois éle é, realmente, para quem se dê o trabalho de estudá-lo, a mais perfeita forma de democracia representativa. Mas que nos importa isso, se, como receia o sr. José Américo, mal se pode éle aplicar ao Brasil?

Aqui, eu pediria vênias ao preclaro homem público para dizer-lhe que nenhum fundamento tem o seu receio. As "élites" dirigentes não se formam caprichosamente, não surgem, nem desaparecem sem causas definidas, mas resultam, pelo contrário, de fatores complexos, entre os quais não se podem deixar de considerar os de natureza política. Assim, com o absolutismo não se formam escóis dirigentes, não só porque éle os dispensa, mas também porque éles o perturbam e contradizem. A democracia, melhor, a verdadeira democracia exige, pelo contrário, a existência deles e também os propicia, pelas próprias condições do seu funcionamento.

Não temos ainda a "élite" necessária à boa prática do parlamentarismo? Convenho. Como a poderemos conseguir? Persistindo no regime presidencial, que dispensa ou pode dispensar e destruiu rapidamente a que recebêramos do Império? Ou, antes, começando, bem ou mal, a praticar o sistema parlamentar, que, em virtude do seu próprio funcionamento, em virtude de ser nêle o parlamento uma escola de estadistas e um mecanismo seletor de valores, nos trará a "élite" que nos está faltando? Se, como reconhece o ilustre homem público, o parlamentarismo é o regime da inteligência, somente com éle poderá a inteligência manifestar-se e valorizar-se no trato da coisa pública.

Não tema, pois, a experiência que se propõe. Tais temores não diriam bem com o ânimo de quem, como nós ambos, já se atirou à tremenda aventura da revolução de 1930.

9.10.1949